

H. S. 6719 15

Série de Notas sobre a Guerra

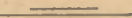
N.º 12

---

# Artigo de fundo

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



P.  
6719

## Artigo de fundo

---

A passagem mais importante na resposta de Mr. Lloyd George ao discurso do Chanceler alemão talvez seja aquela em que trata do argumento que o esforço da America na guerra não deve preocupar as Potencias Centrais, visto as poucas facilidades de que dispõem os Estados Unidos em tonelagem de transporte. Em primeiro lugar foi um argumento altamente perigoso a atirar á cara da America; tão indiscreta — como o resultado não deixará de provar — como as peores das afrontas gratuitas com que Bethmann Holweg provocou o Presidente Wilson a declarar a guerra. Que efeito podia produzir um tal sarcasmo no espirito dos americanos? As medidas de guerra parecem ter sofrido algumas delongas em Washington, causadas pela obstrução duma pequena facção politica com o fim, segundo declara a imprensa americana, de retardar o auxilio em homens prestado aos Aliados até que estes estejam em vespuras de derrotar completamente os seus adversarios. Apesar de condenados pela opinião publica, os faccionarios puderam manter a sua

tática dilatoria. Parece mais que certo, contudo, que os comentarios inconsiderados do Dr. Michaelis sobre a impotencia da America terão como primeiros fructos o suscitar nos Estados Unidos uma tal onda de colera que esta vencerá rapidamente todos os obstaculos que entravavam a politica de guerra apresentada pelo Presidente, e imprimirá um impeto á sua energia que se fará sentir em todas as esferas dos preparativos para a guerra, que difficilmente se podia conceber antes desse debate no Reichstag.

Neste effeito, provavelmente imprevisto, da linguagem pouco diplomatica do Chanceler, Mr. Lloyd George nada encontrou que merecesse reparo; limitou-se a fazer a comparação obvia e justa entre o novo desejo da Alemanha de apoucar a America e a afetação, ha já bastante tempo dissipada, de tratar com desprezo o esforço militar da Inglaterra.

E' nas estatisticas referentes á importancia de tonelagem ultimamente construida nos estaleiros britannicos que se encontra a chave da sua confiança do futuro e especialmente no grande resultado vindouro do esforço da America. Diz-nos o Sr. Lloyd George que este ano dos estaleiros britannicos se lançarão ao mar quatro vezes mais navios do que os que foram construidos no ano transacto, e que no proximo ano será sextuplicado o numero — isto é, tres vezes a média dum ano normal em tempo de paz. Reflectindo-se nestes algarismos e tomando-se em consideração que a tonelagem destes



novos barcos terá provavelmente uma média mais baixa comparada com a dos enormes palácios fluctuantes do periodo, que precedeu a guerra — tendo em conta tambem que este novo tipo deve adaptar-se mais restrictamente ás condições de guerra e de resistencias aos ataques dos submarinos — chega-se á conclusão que o efeito da intervenção da America está já exercendo influencia directa e decisiva na sorte do conflicto. Pois o que indicam os algarismos de Mr. Lloyd George? Em primeiro lugar, e de modo bem claro, representam uma construção verdadeiramente prodigiosa de tonelagem nova. E, o que é de maior significação ainda provam que as dificuldades da mão de obra, problema de guerra o mais importante talvez de todos para os paizes beligerantes, está por fim vencida na Gran Bretanha. E' preciso notar que o Governo britânico conta poder dar como prontos nos ultimos dois mezes deste ano tantos navios como durante todo o ano passado, — resultado evidente de esforços feitos desde que a America entrou na luta. Seria uma coincidência verdadeiramente notavel, a menos que se explique pela relação directa da causa com o efeito.

A verdade é que essa relação é evidentíssima. Para operar esta transformação nos estaleiros britânicos deve ter sido preciso retirar ou dispensar dos serviços militares muitos milhares de operarios peritos — noutras palavras, muitos milhares de homens que, a não ser a perspectiva dos milhões da America poderem

suprir-lhes os logares dez e vinte vezes, estariam agora fazendo tirocinio para as campanhas de 1918 e talvez de 1919. Desde que se veja em operação este processo não ha que pôr limites á sua extensão. Afinal, a Inglaterra tem sido durante muito tempo o país que tem os maiores estaleiros no mundo e devem-se ter multiplicado enormemente as suas facilidades desde o começo da guerra. Havendo material ilimitado e garantida a mão d'obra adequada, fará milagres na produção de construção nova, e graças á America, essas duas condições estão agora, pode-se dizer, seguras. O que Mr. Lloyd George vê, e o que o Dr. Michaelis devia ter compreendido, é que, em consequencia do logar que vão preencher de futuro os enormes exercitos novos da America, a Inglaterra está-se convertendo em officina americana a leste do Atlantico, aprontando-se para construir para a America, para fundir peças para a America, e para servir a todos os respeitos como base avançada para os fornecimentos e equipamentos americanos; no entretanto na propria America estão-se tomando medidas correspondentes para duplicar esses esforços e para aumentar muito especialmente os recursos dos Aliados em objectos essenciais para a guerra moderna, como são caça-submarinos e aeronaves. Não existe nas historias de guerra uma combinação tão formidavel, e se os estadistas alemães não vêem nisto nada que lhes dê cuidado, devem ser na verdade uma raça diferente da dos seus antepassados previdentes.

Uma vez que se compreenda que é este acrescimo da força viril nova e inexgotavel da America que ha de valer aos Aliados, compreender-se-ha quão falaz é a confiança do Dr. Michaelis na capacidade dos seus submarinos de impedir a enchente. Não vai haver mais dificuldade em transportar gente da America para a Europa do que tem havido em transportá-la do Canadá ou da Australia; vai haver na verdade muito menos. Nem ha indicio nenhum que a ameaça submarina se torne bastante formidavel para opôr um obstaculo serio mesmo ao transporte em grande escala de material de guerra. Até aqui, e a despeito dum longo curso de destruição que não discriminava entre beligerantes e neutrais, falhou a campanha, não só no seu fito de reduzir a Inglaterra á fome—idéa absurda— como tambem no de a obrigar a economisar a tonelagem, retirando dos campos de batalha subsidiarios.

Muito antes de diminuir a tonelagem no Atlantico teriam aparecido indicios da pressão submarina nos Balkans, na Mesopotamia, na Syria, até mesmo na Africa Oriental. Nem ao de leve se percebe por emquanto tais indicios.

